

TEATRO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS

Leandro Barbosa Campos

Aluno de Mestrado em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis*

leandro-professor@ig.com.br

RESUMO

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública no mundo. Esta incidência está relacionada a problemas socioeconômicos, maus hábitos de higiene e falta de saneamento básico. A fim de amenizar estes problemas enfrentados pela população mundial seria necessário aplicação de Políticas Públicas eficazes. O ensino de ciências pode-se promover a saúde que tem por função fortalecer o desenvolvimento pessoal e social. O teatro é um meio auxiliar para aprendizagem de determinado tema ou para levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre os valores morais. O objetivo deste trabalho foi montar um texto teatral para ser encenado para alunos de uma escola pública. A técnica da dramatização apresentada revelou evidências de que os alunos foram capazes de se entreter, realizar e construir suas próprias idéias e interpretar de acordo com os acontecimentos e comportamentos que ocorrem no seu cotidiano.

Palavras chave: parasitoses intestinais – ensino de ciências – teatro educativo

INTRODUÇÃO

Os países em desenvolvimento encontram graves problemas de saúde pública, dentre elas podemos destacar a alta incidência das parasitoses intestinais. Estes países carecem de políticas públicas que enfoquem uma educação sanitária eficaz, que distribua melhor a renda e que promova ações de educação em saúde (Tavares-Dias et al., 1999).

Os tipos de parasita intestinais que apresentam maior índice no mundo são ascaridíase, tricuriíase, ancilostomíase, amebíase e giardíase. No Brasil, o primeiro grande trabalho para medir a prevalência de parasitas intestinais na população, foi realizado com escolares de sete a quatorze anos. A pesquisa revelou um índice de positividade de 55,3% para algum tipo de enteroparasitoses (Rocha, et al., 2003).

Nesta perspectiva, o ensino de ciências tem sido foco de diversos estudos. Este campo do conhecimento tem se apresentado nas escolas como inovações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. Elas se diferem do ensino tradicional centrado nos livros didáticos. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução das enteroparasitoses (Ferreira et al, 2000). O ensino de ciências pode promover estratégias para o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais, visando incrementar as possibilidades de a população exercer um maior controle sobre si mesma e o ambiente, e definir-se por opções mais favoráveis à saúde. A escola se apresenta com proposta que invista na promoção do ser humano (Verdi e Camponi, 2005).

Uma forma diferenciada para se promover a saúde é utilizar-se do ensino da arte, pois ela tem o poder de transformar as pessoas (Ostrower, 2002). A arte nos oferece um instrumento lúdico para o processo de ensino-aprendizagem: o teatro-educação, que quando aplicado na escola, esteja o aluno entre os espectadores ou como figurante, é um meio auxiliar para aprendizagem de determinado tema ou para levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre os valores morais (Candeias, 1997). É também uma área onde se pode operar o aprofundamento da percepção, criando maneiras de observar que podem mais tarde ajudar na transformação humana (Aredes, 2004).

Neste contexto o objetivo deste trabalho foi criar para o espaço formal de ensino um texto teatral com dança, música e bonecos fantoches envolvendo etiologia, ciclo evolutivo, diagnóstico, sintomatologia, tratamento e medidas preventivas para a prevenção das parasitoses intestinais.

METODOLOGIA

Este artigo é parte de um projeto de educação em saúde desenvolvido na Escola Estadual Dom Otaviano de Albuquerque, Distrito de Ururaí, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, envolvendo levantamento dos conhecimentos, atitudes e práticas dos escolares em relação aos parasitas intestinais.

Neste artigo é feito um relato de experiência de um Professor de Biologia e aluno de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, que autorizou a realização da pesquisa na escola, Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, que cedeu o teatro para a encenação.

Com o objetivo de identificar os Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) dos alunos sobre as parasitoses intestinais e a partir deles elaborar um texto teatral, foi aplicado um questionário aberto, semi-estruturado baseado em Siqueira & Fiorini, 1999. Participaram da pesquisa 452 crianças de 10 a 18 anos matriculados no ensino fundamental 2º. segmento (6º. ao 9º. ano) para responder as perguntas sobre a etiologia, ciclo evolutivo, diagnóstico, sintomatologia, tratamento e medidas preventivas contra as parasitoses intestinais.

Com base nas interpretações coletadas no CAP, o texto teatral foi escrito e ensaiado. A apresentação do teatro “*Questão de saúde*” se deu para um público de 163 alunos. Ocorreu efetiva participação de alunos que atuaram na apresentação como atores, na elaboração do texto teatral, na maquiagem, no figurino, na sonoplastia e na distribuição dos personagens. O texto final foi elaborado com base na técnica “O jogo das idéias” (Slade, 1978) na qual a participação do elenco é indispensável para a criação de história. É importante ressaltar que os papéis e os nomes dos personagens foram definidos pelos alunos após leitura e estudo do texto, prática comum no teatro. A encenação teve a participação de três bonecos fantoches que representavam os parasitas intestinais (*Entamoeba sp*, *Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoides*). O texto é apresentado na íntegra logo abaixo:

“Questão de saúde”

Abertura: Três crianças entram em cena tocando instrumentos ao som da música marcha soldado. Numa televisão o som do Jornal Nacional no início e término da reportagem. Todos correm e sentam-se frente a televisão fazendo misancene de medo.

Notícia: E atenção o plantão do Jornal Saúde Total informa: Várias pessoas na cidade estão ficando doentes: dores de barriga, vômitos, diarréia, perda de peso, falta de apetite, o hospital Ferreira Machado está ficando lotado, principalmente de crianças, os principais suspeitos desta triste situação são os vermes, eles estão por todo lado, cuidado crianças, cuidado, muito cuidado e cuidado. Informou o plantão do Jornal Saúde Total.

1º. ATO

JÚLIO – Ah! malditos, malditos esses bichos, malditos sejam todos eles (desliga a TV), eu não sei se a culpa é do povo que não toma cuidado ou se é do prefeito, do presidente, dos deputados que não cuidam direito de nossa cidade, ah! malditos vermes

MÍRIAN – Ai que medo desses bichos

ZECA – Calma amigos não adianta se desesperar, vamos esquecer tudo isso, somos crianças, não temos de nos preocupar com coisa que só gente grande pode resolver.

PAULA – Não concordo com você Zeca. Somos crianças sim mais temos o direito de reclamar e de reivindicar nossos direitos. Toda criança tem direito a saúde, escola, educação, lazer..

MIRIAM – Tem razão amigos, e por falar em esquecer: está um belo dia pra gente se divertir, não é galera?

ZECA – É mesmo Miriam, bem que agente podia encontrar algo mais interessante do que isso de ficar nervoso (se referindo ao Júlio).

PAULA – Está bem amigos, vamos nos acalmar. Zeca, Mirian, Júlio: vamos juntar a turma pra gente jogar um futebol?

ZECA – Aí: boa idéia! camarada (todos se cumprimentam com tapas nas mãos)

MIRIAM – Vocês meninos são bobos demais, ainda bem que meninas como nós, assim: bonitas, inteligentes, estilo: uma princesa, não vou sujar minha roupa jogando futebol

ZECA – Ah, só uma partidinha, Miriam.

MIRIAM – Tudo bem: já que você insiste, vou realizar seu desejo. Psiu! Alto la: eu fico no gol. Mas, só faltava encontrar o resto da turma. Mas... Cadê a turma?

(Paula e em seguida os demais se direcionam para janela)

PAULA – Hei gente: cadê o pessoal? Não tem ninguém na praça!

JÚLIO – Hummm, muito estranho, um dia bonito, ensolarado, uma bela manhã ensolarada de sábado e... Cadê todo mundo?

MIRIAM – É isso mesmo: cadê todo mundo?

ZECA – Algo me diz que alguma coisa estranha está acontecendo por aqui.

PAULA – E eu digo mais: algo me diz que alguma coisa muito estranha está acontecendo por aqui.

MÍRIAN – Certo: alguma coisa muito estranha está acontecendo por aqui.

JÚLIO – Hei, a gente já disse isso.

ZECA – Desculpem! *(limpa a garganta)* Mas o que será que está acontecendo por aqui?

MIRIAM – Sim, o que será?

PAULA – O que será?

ZECA – O que?

JÚLIO – *(Todos se entreolham)* Amigos! Silêncio... Acho que estou ouvindo um barulho, acho que vem alguém.

(Som da pantera cor de rosa - Detetive Topanga entra pela platéia, sobe no palco)

JÚLIO – O que é isso? Você não tem educação? Nos tempos atuais usa-se a campainha.

DETETIVE - Desculpe é que eu estou ansioso para ver o que está acontecendo. Todo esse sumiço das crianças, a cidade está vazia. Pra tudo isso tem de haver um responsável. Ele fica por aqui?

JÚLIO - Ele quem?

DETETIVE - Ora, o responsável por toda essa desgraceira.

JÚLIO - Que deseja meu rapaz, por favor seja breve.

DETETIVE - Sou um desvendador de mistérios. Que lugar é esse, é escuro, assustador, sujo... Será que é a casa da minha sogra?... Não pode ser, o lugar até que cheira bem, apesar de que só aquela velha seria capaz de me trazer para cá no meio da noite, espera aí de que será que eu estou falando? Eu nem tenho sogra. A propósito, quem sou eu?

JÚLIO - Você é o detetive Topanga.

DETETIVE – Ah sim me lembrei. Agora estou indo vou verificar o que está acontecendo.
(os três saem de cena)

2º. ATO

Ao som de sirene de ambulância monta-se um cenário de uma sala de emergência. Chega um paciente transportado na maca carregado pelo enfermeiro

ENFERMEIRO – Pra onde vai esse infeliz?

ATENDENTE – Se tiver vaga ele vai ficar lá no SUS. Senão ele vai ter de esperar aqui mesmo no corredor

ENFERMEIRO – Coitado a história seria diferente se ele tivesse convênio. É sempre assim, quem pode mais chora menos, nesse país cheio de desigualdades. Onde está o saneamento básico? A água tratada?

ATENDENTE – Meu beemhe! Nós não estamos aqui para discutir os problemas sociais do Brasil, isso só vai mudar quando tivermos governantes responsáveis

PACIENTE – Aiiii...ai... eu não agüento mais de dor na barriga, faz alguma coisa

ATENDENTE – Arranca a barriga fora que a dor passa

ENFERMEIRO – O meu! Ninguém aqui tem culpa do seu mau humor, bem que a médica falou que você é uma mala

PACIENTE – Aiii... ai.. To com diarréia preciso ir ao banheiro

ATENDENTE – Quietinho aí que o doutor já vem te ver, e cala a boca, pare de gritar. Isso é frescura, ou melhor, cachaça pura (dá uma gargalhada)

ENFERMEIRO – Minha parte eu já fiz, tenho mais paciente pra buscar, e vê se melhora este mau humor

PACIENTE – Minha barriga, minha barriga, tô com diarreia, quero vomitar, ai que dor, socorro! Socorro! (*Um médico vai passando pela sala*)

ATENDENTE – Doutor, doutor!

MÉDICO – O que foi agora?

ATENDENTE – Este paciente acabou de chegar. Foi encontrado passando mal na rua e foi trazido pela ambulância do corpo de bombeiros

MÉDICO – Faz uma oração, dê um comprimido com um copo de água

ATENDENTE – Quer que eu chame uma rezadeira?

MÉDICO – Ta louca perua... Rezinha da vovó, chazinho da titia não cura doença

ATENDENTE – Mas doutor o que eu faço? Ele não tem plano de saúde

MÉDICO – Então faça uma injeção tamanho gigante na bunda

ATENDENTE – Você vai ter que esperar muito, e ter muita fé em DEUS, porque Deus ajuda quem não tem convênio (*Médico e atendente se retiram da sala*)

PACIENTE – Eu vou morrer, eu vou morrer

(Entram em cena um coronel e sua esposa)

CORONEL – Mas cadê esse porquera desse médico que não chega logo sô?

ESPOSA – Calma querido o médico já vem

CORONEL – Que carma? Eu tô com uma diarreia do cão, vomitando a três dias, maior dor de barriga, cheio das fraqueza e você vem me pedir carma muié? Eu pago uma fortuna nesse hospitá e faz dez minutos que estou esperando

ESPOSA – Fica quieto senão eles vão te amarrar seu burro

ATENDENTE – O que foi agora?

CORONEL – Eu, eu não consigo dormir... Parece que tem um catiço na minha barriga que fica me dando diarreia, vômito e fraqueza, eu não consigo nem pensar mais

ATENDENTE – O senhor deve estar menstruado

CORONEL – Você está me chamando de muiezinha sua doida vou te dar uma coça agora pra você aprender (parte pra cima dela tirando o cinto)

ESPOSA – (Segurando o marido) Calma, calma benzinho, olha o médico já vêm

MÉDICO – Que muvuca é essa aqui no corredor? Posso saber?

ATENDENTE – O de sempre doutor, o de sempre

PACIENTE – Ai, eu não agüento mais de dor

ATENDENTE – Agora são dois doutor, com os mesmos sintomas

MÉDICO – Tenho uma notícia muito desagradável para dar a vocês

PACIENTE – Hammm?

CORONEL – O que?

ATENDENTE – Ai meu Deus

MÉDICO – Eu já sei o que vocês tem

PACIENTE – O que doutor

CORONEL – Fala logo homi

ESPOSA – Ai meu Deus

(instrumental tubarão). Abrindo um envelope, a atendente observa e consegue ler

ATENDENTE – Minha nossa *(põe a mão na boca)*

MÉDICO – Querida atendente, querida esposa do coronel, queridos pacientes. O que vocês tem são vermes

TODOS – Ai meu Deus

ESPOSA – ah!

PACIENTE – O que?

(Todos com muito choro de todos abraçados ao som da marcha fúnebre, exceto o médico e atendente)

TODOS – Oh! E agora quem poderá nos defender?

3o. ATO

DETETIVE – Eu *(Música Chapolin Colorado)*

ESPOSA – Detetive Topanga!!! *(gostando da presença)*

CORONEL – Que fogo é esse muié, tu ta querendo botar chifre ne eu? *(Entra em cena Júlio)*

TODOS – O senhor de novo?

JÚLIO - Você não tem jeito mesmo, né? Já disse pra usar a campainha.

DETETIVE - Desculpe ,é que eu estou ansioso para resolver logo este problema

CORONEL – Ah é você né seu maluco detetive de araque

ATENDENTE – Ih o clima vai esquentar é melhor eu vazar daqui

DETETIVE - Aproveita e traz um chá.

MÉDICO - Que chá coisa nenhuma, chá custa caro, e pode ir tratando de dizer por que você não deu nenhuma noticia nesses últimos dias?

DETETIVE - Pode ficar sossegado o caso já esta solucionado, eu só vim aqui receber meu pagamento e daí...

MÉDICO - Quer receber coisa nenhuma, eu sei que o caso esta solucionado, mas não graças a você, pensa que eu não fiquei sabendo que você gosta de dar chazinho a quem está com verme?

DETETIVE - Isso é mentira ,eu só estava ganhando tempo para que pudesse exterminar o parasita. Eu sei que a única maneira de se eliminar os vermes é usando remédios prescritos pelos médicos.

CORONEL - De qualquer forma, não vou lhe pagar porque você não avisou como agente deveria fazer pra evitar pegar esses vermes

DETETIVE – Ahhhháaa!!! Mas posso falar agora: para evitar pegar verme é so lavar as frutas e as verduras antes de comê-las, lavar as mão antes de ir ao banheiro, não ficar com o dedo na boca

MÉDICO – E não se esquecer: cada um com sua toalha e sua escova de dente

ESPOSA – Só dá pra descobrir se estamos com vermes é fazendo exames de fezes

CORONEL - Não me engane, sei muito bem os exames de sangue também comprovam.

PACIENTE - Tudo bem, acho que nunca mais vai haver um caso como este.

ESPOSA - Só mais uma coisa: tem certeza de que tudo foi aprendido?

ATENDENTE - Agora eu vou contar para vocês uma história, explicar tudo que está acontecendo. Isto costuma acontecer todos os dias, em vários lugares. Os personagens que causam tudo isso são tão pequenos que, com nosso tamanho normal, não podemos vê-los. Mas, eles estão sempre presentes nas mãos sujas, pés-descalços, frutas não lavadas, água não tratada e onde há sujeira. São as verminoses. Vocês sabem o que é verminose crianças? Verminoses são doenças causadas por parasitas intestinais. Eles formam o trio da sujeira, da falta de higiene, das crianças que ficam com o dedo na boca, da falta de água tratada, das crianças que andam descalças.

MÉDICO - Esses são uns bichinhos terríveis, gostam de sujeira. De crianças que não lavam as mãos antes de comer e depois de usar o banheiro, que fazem coco no mato, que não lavam bem as frutas e verduras antes de comê-las, que tomam água do poço sem antes ferver ou clorar, que andam descalços, etc, etc, etc. Vamos conhecer cada um deles e como eles humhum!!! ATACAM!!!!

4º. ATO

(Música com a entrada dos bonecos – primeiro a giardia)

Essa á a dança dos bichos; Palma, palma, pé, pé, pé; Essa é a dança dos bichos

E aí que bicho você é?

GIARDIA: Eu, eu sou a giardia. Adoro ficar no intestino Isto é tão fácil! Será que ninguém imagina que eu posso estar nas águas sem tratamento, nos alimentos mal lavados e mal cozidos, nas mãos sujas, nas crianças que não tomam banho?

(Música com a entrada dos bonecos – entrada da lombriga)

Essa é a dança dos bichos; Palma, palma, pé, pé, pé; Essa é a dança dos bichos

E aí que bicho você é?

LOMBRIGA: E eu, euzinha sou a lombriga... também fico no intestino! Eu fico na água sem tratamento, nas frutas e verduras mal lavadas e no solo quando alguém faz cocô contaminado. Por isso para me evitar e evitar minha amiguinha devemos lavar bem as mãos antes de comer, não fazer cocô no mato e ferver bem ou clorar a água antes de beber, pois é, pois é, pois é.

(Música com a entrada dos bonecos – entrada da ameoba)

Essa é a dança dos bichos; Palma, palma, pé, pé, pé; Essa é a dança dos bichos

E aí que bicho você é?

AMEBA: Eu sou a ameoba!! Igual as minhas amiguinhas também fico no intestino! Será que ninguém imagina que tem que ferver ou clorar a água antes de tomá-la, lavar bem as frutas e legumes antes de comê-la e evitar fazer cocô no mato? Será, ah! Magoei.

LOMBRIGA: Nós deitamos e rolamos com crianças descuidadas. Fazemos um estrago tão grande, que elas ficam magras, doentes e com dores, não é turma?

MÉDICO - Como viram, os vermes são um perigo para as crianças e adultos. Por isso, devemos ter cuidado com a água que usamos e alimentos que ingerimos. Sabe onde os vermes ficam depois que saem da nossa barriga crianças? Elas ficam no lugar onde fazemos cocô. Se fizermos cocô no solo, elas ficam no solo, se fizermos no banheiro, elas vão ficar no banheiro. Bem companheiros é hora de vocês entrarem em ação e combater estes vermes malditos.

DETETIVE - Sim vamos lá (organizam-se em fila) Um dois três quatro

OUTROS - Quatro três dois um

DETETIVE - Quatro três dois um

OUTROS - Um dois três quatro

DETETIVE - Oh! Oh!

OUTROS - Oh! Oh!

DETETIVE - Oh! Oh!

OUTROS - Oh! Oh! (*Param de frente para os bonecos*)

MÉDICO - Eu sou o médico o único que pode descobrir a presença de vocês e receitar remédios para eliminá-los

ESPOSA - Eu sou a esposa do coronel, a mais charmosa da quadrilha

PACIENTE - Vivo fazendo operação limpeza, sou uma beleza!

JÚLIO - Percebemos que o trio da sujeira tá por aqui e os amigos estão ficando doentes.

CORONEL – Vamos acabar logo com essas porqueiras

ESPOSA - Isto mesmo, benzinho, precisamos expulsar este trio, mostrando às pessoas como se protege dele.

TODOS - Vamos, vamos!

JÚLIO - Se sempre a higiene observar, com água tratada ou clorada, saúde terá!

(Música: Tropa de elite - A quadrilha da limpeza encontra o trio da sujeira, trava uma luta com eles e os vence. Leva-os para fora do palco).

ESPOSA - Esse trio da sujeira não é de nada. Foi fácil vencer a parada.

PACIENTE - Para acabar com eles, dou uma receita beleza. É só fazer a operação limpeza!

MÉDICO - Enquanto eu estiver com vocês, a turma da sujeira não terá vez!

NARRADOR - Bem, minha gente. Nossa história terminou com a turma da limpeza a sujeira acabou. Ter higiene é especial, é um barato uma legal, me dá saúde, me faz ter paz, ficar doente nunca mais.

*(Instrumental: Ilariê!- Todos se infiltram na platéia fazendo um grande carnaval)
Tá na hora tá na hora/ Tá na hora de lutar/ Vamos todos minha gente/ Com os vermes
acabar/ Lave as mãos, ferva água/Lave as frutas e verduras/ Faça coco no banheiro
Um: Nossa que aventura/*

*Ilá, Ilá, Ilárie, ô, ô, ô / Ilá, Ilá, Ilárie, ô, ô, ô / Ilá, Ilá, Ilárie, ô, ô, ô
É a turma da saúde / Que vai dando seu alô*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro na educação não pode ser visto apenas como um instrumento ou ferramenta pedagógica, se faz necessário reconhecê-lo no seu potencial artístico e, portanto, transgressor, como forma de conhecimento capaz de mobilizar no aluno e no expectador uma compreensão mais profunda em relação a si mesmo e ao mundo (Japiassu, 2007).

Para se elaborar o texto teatral foi necessário observar os conceitos errados que os alunos mencionavam em relação às parasitoses intestinais. A linguagem deveria ser de fácil entendimento, sem infantilizar os diálogos, mas também ter a preocupação de não torná-lo difícil ou monótono. O público era infanto-juvenil e adolescente, o enredo deveria ter a linguagem jovial. Inserir adolescentes na abertura do espetáculo dançando uma música hip-hop prendeu a atenção do público levando-os a curiosidade no que poderia vir a seguir. A platéia pode interagir com os personagens durante o espetáculo.

Os personagens se revezavam entre o cômico e o trágico, o “detetive Topanga” foi o papel central da encenação, pois era o responsável em descobrir porque tantas pessoas

estavam ficando doentes e sempre com os mesmos sintomas. Quando os “vilões” foram descobertos foi uma mistura de alegria, entusiasmo, risos e aprendizado. Entravam em cena os bonecos fantoches gigantes representando os parasitas. A música final coreografada levou a platéia a acompanhar com palmas os personagens.

O teatro evidenciou que os alunos foram capazes de se entreter, realizar e construir suas próprias idéias e interpretar de acordo com os acontecimentos e comportamentos que ocorrem no seu cotidiano. No fechamento das atividades foi realizada no Colégio uma palestra direcionada aos pais e responsáveis, funcionários da escola e corpo docente com informações sobre prevenção das parasitoses intestinais. A observação mostrou que o teatro mostra-se como um meio auxiliar a medidas profiláticas no processo que envolva parasitas intestinais.

BIBLIOGRAFIA

AREDES, A.P.L.; ANIZ, M.P.R. O papel do teatro na escola pública: o caso da Escola Estadual Nair Palácio de Souza. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista Saúde Pública*, V.31. 1997.

FERREIRA, U.M.; FERREIRA, C.S.; MONTEIRO, C.A. Tendência secular das parasitoses intestinais na cidade de São Paulo (1984-1996). *Revista de Saúde Pública* 34: 73-82, 2000.

JAPIASSU, R. A linguagem teatral na escola. 2ª. Edição. Ed. Papiruss. 2007.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 1ª. edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROCHA R S, SILVA J G, PEIXOTO S V. Avaliação da esquistossomose e de outras parasitoses intestinais em escolas do município de Bambuí-MG, Brasil. *Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. V33: 431-6. 2003.

SIQUEIRA, R.V.; FIORINI, J.E. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. *Revista Universidade de Alfenas, MG*. v.05, 1999.

SLADE, P. *O jogo dramático infantil*. 1ª. edição. São paulo: Ed. Summus, 1978.

TAVARES-DIAS, M; GRANDINI, A.A. Prevalência e aspectos epidemiológicos de Enteroparasitoses na população de São José da Bela Vista, São Paulo. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*;32(1):63-65.1999.

VERDI, M.; CAPONINI, S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. *Texto & Contexto – Enfermagem*. V.14, n12, 2005.